

Parte quarta – Das esperanças e consolações

Capítulo I – Das penas e gozos terrestres

Item 1. Felicidade e infelicidade relativas

925. Por que favorece Deus, com os dons da riqueza, a certos homens que não parecem tê-los merecido?

R. “Isso significa um favor aos olhos dos que apenas veem o presente. Mas, fica sabendo, a riqueza é, de ordinário, prova mais perigosa do que a miséria.”
(814 e seguintes)

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0925).

Livro 19

Capítulo 925 – Merecimento

0925 LE

Devemos nos conscientizar de que Deus sabe o que fazer ante as necessidades humanas e espirituais de todos os Seus filhos do coração. Tudo o que recebemos é, pois, por merecimento, e esse merecimento está de certo modo ligado às nossas necessidades.

No que se refere à riqueza, que por vezes vem para uns com mais facilidade, o Senhor sabe o que faz para o adiantamento e experiência desses afortunados de bens materiais. Não penses que a riqueza é prêmio; às vezes, ela constitui maior perigo de desvios morais, muito mais que a pobreza. No entanto, é necessário que a alma experimente essas duas posições para maior consciência do bem e do mal. São lições que podes recolher no celeiro da vida. Se estás passando por alguma dessas experiências, deves orar e vigiar, deves meditar e trabalhar, deves procurar em primeiro lugar a Jesus, pois Ele sabe, muito mais que nós, te endereçar a paz da melhor maneira que podes receber em nome de Deus.

A fortuna, aos olhos do mundo, parece um favor especial, contudo, representa convites fortes para as paixões inferiores. No entanto, ela pode ser um meio de luta para o fortalecimento moral.

Tudo tem uma razão de ser no campo da educação. Se passas por essas experiências, é porque precisas das lições, mas, deves aprender com Jesus como usar todas as oportunidades de servir e compreender. Se estás sendo agraciado, como se diz na Terra, pela fortuna, usa-a para o teu conforto com parcimônia e para o bem comum, que o ouro pode tranquilizar a tua consciência, estando Jesus te inspirando para tal empreendimento.

Tudo que chegar em nossas mãos, mesmo que estejamos como Espíritos livres da capa física, é para nosso bem, dependendo de como entendamos essa oferta de Deus para o nosso coração. Jesus é tão bom, que mesmo persistindo nós no mal, Ele nos instrui e procura todos os meios para nos educar, com paciência, por ser Ele misericórdia.

Olhando-os ao redor indignado e condoído com a dureza dos seus corações, disse ao homem:

Estende a tua mão. Estendeu-a, e a mão foi restaurada. (Marcos, 3:5)

Mesmo em se falando de merecimento, o amor cobre a multidão dos pecados, no dizer de Pedro (I Pedro, 4:2) para tocar mais profundamente a alma. O Cristo, quando se

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

aproxima da criatura, sensibiliza o coração pelo fenômeno do amor, que se encontra acima do merecimento. São processos para o despertamento dos Espíritos, muito visto e sentido no Evangelho; são belezas da vida imortal, tendo por canal Nosso Senhor Jesus Cristo.

Se estás agraciado pela fortuna, cuida dela; se estás mais agraciado pela pobreza, comprehende que esse meio de despertamento do seu coração para Deus é bem melhor. Não cries problemas para os outros pela influência do dinheiro, nem te revoltas por falta dele, pois tudo tem uma razão de ser e Deus sabe o que está fazendo para o bem geral de todos os povos, em todos os mundos. Procura instruir-te nas hostes do Mestre; procura educar-te dentro dos Seus preceitos, que a paz não tardará para a tua consciência.

Lembremo-nos do Mestre, quando disse que o céu está dentro de nós, mas que procuremos essa harmonia divina e encontraremos Deus face a face e Cristo a nos abraçar, em convite divino para a divina estabilidade da consciência.

Se o merecimento não te trouxe alguma coisa, não te revoltas, porque a misericórdia não falta.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIX, Cap. 925 – Merecimento

– questão 0925, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.